

## **Quem quer ir para Loco Lândia? A estratégia da professora-personagem como mediadora em um processo de Drama na escola**

NICOLI MAZIERO MATHIAS  
MARCIA BERSELLI

■ 519

Nicoli Maziero Mathias é Mestranda em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Licenciada em Teatro pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2019) e Bacharela em Artes Cênicas Hab. em Interpretação Teatral pela mesma Instituição (2016). Dedicou-se à realização de pesquisas em teatro e educação desde 2011. Área de interesse: Pedagogia das Artes Cênicas.

Afiliação: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3391933622989401>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8342-210X>

Marcia Berselli é Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) e do Laboratório de Criação (LACRI/CNPq). Desenvolve pesquisas sobre teatro e acessibilidade, com ênfase em procedimentos de criação e composição cênica.

Afiliação: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0739122615811316>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2731-1373>

## ■ RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa que tem como tema a mediação da professora-personagem em um processo de Drama na escola. A partir do estudo desta abordagem artístico pedagógica busca-se responder como a professora-personagem pode estimular o ensino-aprendizagem de modo sensível durante um processo de Drama na escola. O artigo propõe a análise de aspectos do processo Loco Lândia: O Planeta dos Memes, desenvolvido com crianças do quarto ano do Ensino Fundamental na EMEF Lívia Menna Barreto (Santa Maria – RS) durante o ano de 2019. Embasando as teorias sobre o Drama, o referencial teórico está centrado nos autores Cabral (2006), Pereira (2015) e Vidor (2012). A partir de estratégias específicas do Drama, observa-se como essa abordagem de ensino e experimentação do teatro pode promover uma mediação mais sensível, atenta aos diversos tempos, saberes e interesses dos e das estudantes.

## ■ PALAVRAS-CHAVE

Processo de Drama, professora-personagem, mediação, teatro com crianças.

520 ■

## ■ ABSTRACT

This article presents a research that has as its theme the mediation of teacher-in-role in a Drama process at school. Based on the study of this pedagogical artistic approach, we seek to answer how the teacher-in-role can stimulate teaching-learning in a sensitive way during a Drama process at school. The article proposes the analysis of aspects of the process Loco Lândia: O Planeta dos Memes, developed with children of the fourth year of Elementary School at EMEF Lívia Menna Barreto (Santa Maria - RS) during 2019. Basing on the theories on Drama, the references are centered on the authors Cabral (2006), Pereira (2015) and Vidor (2012). Based on specific Drama strategies, it is observed how this approach to theater teaching and experimenting can promote a more sensitive mediation, attentive to the different times, knowledge and interests of the students.

## ■ KEYWORDS

Drama process, teacher-in-role, mediation, theater with children.

Esse artigo busca apresentar o processo de Drama denominado Loco Lândia – O Planeta dos Memes<sup>1</sup> desenvolvido durante o ano de 2019, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúvia Menna Barreto, localizada na cidade de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul. O foco da escrita é a reflexão sobre a mediação da professora-personagem nesse processo de Drama na escola, analisando como essa abordagem metodológica pode promover uma educação mais sensível. Cabe destacar que as reflexões aqui apresentadas foram compartilhadas pelas duas autoras, em uma escrita a quatro mãos que articula prática e teoria no desenvolvimento de um estudo pautado no processo de Drama. Porém, para preservar as percepções e atravessamentos vivenciados pela primeira autora como professora condutora do processo, em determinado momento o texto passa a assumir a escrita em primeira pessoa.

O Drama é uma abordagem artística pedagógica de ensino e experimentação do teatro que se desenvolve em grupo no qual os participantes se envolvem como se estivessem em uma situação ou lugar ficcionais, sendo eles mesmos ou personagens, em um processo organizado em episódios sequenciais. A abordagem metodológica do Drama possibilita o ensino de teatro de forma lúdica e proporciona aos participantes momentos de criação e de jogo durante o processo. Esta abordagem, por promover vivências em contextos ficcionais, facilita a disponibilidade para o jogo e para ações. O contexto no qual acontece o Drama é sempre ficcional fazendo alguma relação à realidade vivida pelos participantes. A professora e pesquisadora Beatriz Cabral exemplifica o Drama:

[...] como método de ensino, eixo curricular e/ou tema gerador constitui-se atualmente numa subárea do fazer teatral e está baseado num processo contínuo de exploração de formas e conteúdos relacionados com um determinado foco de investigação (selecionado pelo professor ou negociado entre professor e aluno). Como processo, o drama articula uma série de episódios, os quais são construídos e definidos com base em convenções teatrais criadas para possibilitar seu sequenciamento e aprofundamento. (CABRAL, 2006, p. 12)

O processo de Drama aqui analisado foi iniciado pela delimitação de um tema, porém, o começo do processo também pode se dar pela escolha de um pré-texto que, segundo Cabral, “é o roteiro, história ou texto que fornecerá o ponto de partida para iniciar o processo dramático, e que irá funcionar como pano de fundo para orientar a seleção e identificação das atividades e situações exploradas cenicamente.” (CABRAL, 2006, p. 15). Este pré-texto pode partir de materiais como dramaturgias, contos, recortes de textos em revistas ou jornais, roteiros, entre outros materiais, não necessariamente textuais, como vídeos. O pré-texto auxilia na organização dos episódios que dão sequência ao processo de Drama.

A escolha do tema pode ser anterior à escolha do pré-texto, sendo que o

<sup>1</sup>O processo de Drama denominado Loco Lândia – O Planeta dos Memes origina-se do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Nicolli Maziero Mathias e orientado por Marcia Berselli no ano de 2019 junto ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

processo também pode ser de caráter temático. Seguindo essa característica, cada episódio fornecerá elementos para sua sequência que serão articulados pelo professor condutor do processo em diálogo com os estudantes, constituindo assim o contexto ficcional. O processo de Drama é dividido em episódios que formam a narrativa do processo e que possibilitam a imersão dos participantes no contexto criado. O contexto ficcional contém aspectos da realidade que os estudantes vivenciam no seu cotidiano, o que pode aproximar e possibilitar uma imersão ainda maior na narrativa dos episódios.

No processo de Drama Loco Lândia – O Planeta dos Memes o tema foi escolhido a partir de um questionário respondido pelas crianças da turma. No questionário os estudantes responderam perguntas sobre o que gostavam de fazer e ver em seus horários livres, além de perguntas sobre seus jogos (*games*) e personagens favoritos e se já haviam visto peças de teatro. A partir das respostas foi possível observar que grande parte das crianças já havia visto pelo menos duas peças de teatro e que entre os seus personagens favoritos os Super-Heróis e as Super-Heroínas ganhavam grande destaque.

Também nas observações feitas em sala de aula, antes de começar o processo de Drama, foi possível perceber um grande envolvimento da turma com a temática dos Planetas. O conteúdo havia sido explorado pela professora regente da turma dias antes, e o interesse dos estudantes pelo assunto seguia bastante presente.

A partir dessas observações o tema Heróis, Heroínas e Planetas foi escolhido como ponto de partida para o processo. Vale destacar que o processo de Drama aqui analisado é de caráter temático, ou seja, a partir do tema de Heróis, Heroínas e Planetas organizou-se o primeiro episódio e os episódios seguintes foram constituídos com base nos elementos fornecidos no episódio anterior, contribuindo assim para a manutenção do contexto ficcional.

Para além da definição do tema, a construção dos episódios do processo de Drama envolve algumas estratégias<sup>2</sup> que proporcionam a condução do processo pelo professor. Segundo Pereira (2015, p. 137), as estratégias “oferecem uma variedade de meios para enriquecer, delinear e aprofundar a experiência dramática. Elas delimitam as ações que serão realizadas pelos participantes em cada episódio de um processo”. Uma das estratégias mais utilizadas na mediação do processo aqui analisado foi a estratégia do *Teacher in Role*. Esta estratégia foi traduzida por Beatriz Cabral como professor-personagem. A autora explica a tradução e compreensão do conceito:

Professor-personagem foi minha tradução para teacher-in-role, e assim como a tradução de Belinky para child drama, decorreu em parte devido à dificuldade de encontrar um termo adequado para "professor-no-papel" (social). Porém dentro do conceito de teacher-in-role estão inseridas as dimensões de representação e presença; Heathcote, por exemplo, interpreta e mantém personagens de outras épocas, lugares, textos, para contrapô-los às atitudes dos alunos, e no

<sup>2</sup>As estratégias selecionadas para o processo de Drama Loco Lândia – O Planeta dos Memes provêm do trabalho do professor e pesquisador Diego de Medeiros Pereira (2015), a partir da Tese de Doutorado intitulada *Drama na educação infantil: experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos*.

mesmo processo de drama, assume papéis sociais que facilitem sua mediação no jogo. (CABRAL, 2008, p. 38)

A estratégia da professora-personagem foi um dos fios condutores do processo. Logo ao chegar na sala e me apresentar como Super Cháchá – uma Super-Heroína aposentada que adorava tomar chá – fui recebida pelas crianças com alguns olhares de desconfiança e curiosidade. Durante os episódios pude ir revelando características dessa personagem e elaborando formas de jogo e de reação na relação com as crianças.

O professor-personagem tem como função pedagógica trazer o texto para o processo de criação coletiva de uma narrativa cênica e introduzir aspectos da linguagem cênica aos alunos, através da representação de um personagem pelo professor. Este procedimento aproxima o papel do professor ao do ator, e o coloca como artista dentro da sala de aula. (VIDOR, 2012, p. 99)

Assim como aborda Vidor (2012) a estratégia da professora-personagem aproxima o papel da professora ao papel de atriz. Sendo assim, o processo de criação da Super Cháchá ocorreu por meio do jogo com as crianças participantes e com os personagens convidados para o processo, em uma abordagem processual, ou seja, aproveitando os elementos fornecidos pelo coletivo para a atualização da personagem aula a aula. Nesse sentido, havia uma retroalimentação entre a criação da professora e a dos estudantes.

[...] o procedimento do professor-personagem, procedimento este que exige que o professor atue como ator dentro da atividade docente, contribuiria, em linhas gerais, com o processo de ensino-aprendizagem do teatro, porque o mesmo é um forte estímulo para o aluno engajar-se no processo. Com a possibilidade de co-atuação professor-aluno, o aluno é rapidamente colocado na atmosfera dramática e o professor tem uma possibilidade concreta de desafiar-se numa criação, livrando-se por instantes da situação de condutor do processo e permitindo-se correr os mesmos riscos que os alunos. Este jogo é positivo, pois oxigena a relação professor-aluno, modificando os lugares que freqüentemente ambos ocupam, desestabilizando as hierarquias. (VIDOR, 2012, p. 103)

Os primeiros episódios foram de descoberta de reações e formas de jogar com as crianças. Aos poucos fui percebendo como reagiria quando precisava resgatar a atenção deles e delas ou mesmo quando precisava reagir às descobertas e proposições das crianças. No terceiro episódio do processo, cujo objetivo era apresentar ao grupo uma nova personagem e propor um treinamento de Heróis e Heroínas, apresentei a eles Vitinha Black<sup>3</sup>, uma treinadora de Heróis e Heroínas e antiga treinadora da Super Cháchá. Nesse episódio, durante a estratégia da cadeira quente (PEREIRA, 2015) pude observar o jogo das crianças

com a personagem convidada, bem como, desenvolver um jogo com outra atriz possibilitando novas descobertas ao meu fazer criativo no processo.

O estímulo de jogo com outra atriz possibilitou também traçar quem de fato era Super Cháchá, pois ao responder às perguntas das crianças contextualizamos que a Heroína aposentada já havia ajudado muitos Planetas, trabalhado com outras equipes de Heróis e Heroínas e, segundo afirmações da próprias crianças, utilizava sempre seu chá como uma arma secreta para derrotar vilões e vilãs. Essas características da personagem surgiram a partir da estratégia, no jogo com o grupo, enriquecendo a construção dramática da personagem.

A estratégia da professora-personagem foi de extrema importância nesse processo, pois foi a partir dela que pude me exercitar na busca por uma mediação sensível com o grupo. O interesse por outro modo de mediação, que se distanciava da tradicional hierarquia estabelecida em sala de aula entre professora e estudantes, me movia desde o momento em que decidi cursar a Licenciatura em Teatro após graduar-me no Bacharelado em Artes Cênicas. Porém, distanciada da sala de aula, eu não conseguia compreender quais seriam as efetivas dimensões de outro modo de relação. Foi no contato com o grupo de estudantes, durante o processo de Loco Lândia, que pude me aproximar de alguns aspectos da educação sensível, uma educação “preocupada na formação integral do ser humano enquanto um ser composto de corpo, mente, alma e espírito, como um ser autônomo crítico e pensante” (BOTTEGA; RAFFAELLI, 2014, p. 01).

Reconheço o Drama como uma abordagem artística pedagógica de ensino e experimentação do teatro que, unido à estratégia de mediação da professora-personagem, estimulou um modo de operação como professora no qual minha participação se efetivava como parceira dos estudantes do processo, indo ao encontro de Cabral:

O desenvolvimento do processo a partir de, e delimitado por, um contexto dramático torna-se fundamental para abordar o drama como eixo curricular. É este contexto que vai permitir que os participantes sintam-se livres para expor imagens e expectativas pessoais, focalizar emoções e resolver conflitos. A mediação do professor, na esfera da ficção, descaracteriza a situação *ensino* e adquire conotação de *parceria*. Isto acontece principalmente se o professor participar do processo como *personagem*. (CABRAL, 2006, p. 36)

Ao longo do processo, como personagem pude perceber o quanto me aproximei do grupo e de fato conquistei esse espaço de parceria. A exemplo, cito o episódio de número quatro, quando a motorista Mandrágora<sup>4</sup> chegou com informações de Loco Lândia – O Planeta dos Memes: a personagem chegou com uma energia bastante elevada na sala de aula. A característica agitada da

<sup>3</sup>Vitinha Black é uma personagem convidada para o processo de Drama. A treinadora de Heróis e Heroínas e também antiga treinadora de Super Cháchá chega ao processo para desenvolver com o grupo um treinamento de Heróis e Heroínas com o objetivo de promover um espaço que pudesse ser usado como um aquecimento inicial com o grupo, dentro do contexto ficcional e também propor ações corporais que os e as estudantes pudessem desenvolver no processo. Esse espaço de aquecimento foi entendido no processo como uma estratégia de ritual (PEREIRA, 2015) que fazia parte da formação desses Heróis e Heroínas. A atriz e professora que assumiu esse papel foi Marcia Berselli.

personagem pareceu assustar alguns participantes, pois ela apresentava um jeito enérgico que era o oposto do que eu vinha propondo para o grupo. Em um dos momentos em que Mandrágora saiu da sala alguns estudantes vieram falar comigo e me pediram para deixá-la para o lado de fora. Outro estudante me falou que da próxima vez eu deveria convidar alguém mais calmo. Nesse dia relatei aos Heróis e Heroínas que conhecia Mandrágora há bastante tempo, que ela já havia me levado a muitas viagens para outros Planetas e que ela sempre fora agitada.

Conversando com a turma e relatando as minhas experiências como Super Cháchá, pude compreender a relação de proximidade e parceria estabelecida, uma vez que eles e elas se sentiram confortáveis para compartilhar um desejo em relação ao processo, suas percepções em relação a Motorista Mandrágora, e eu pude jogar com eles, respondendo a partir do e no contexto ficcional. Observei essa liberdade em relação a expor suas expectativas e frustrações como uma das características da relação profícua estabelecida entre professora e estudantes, mobilizando as hierarquias tradicionais que muitas vezes separam esses dois núcleos e que levam os e as estudantes a não opinarem sobre o que acontece em sala de aula.

■ 525

### **Observando o percurso: dos primeiros contatos com a escola até a chegada em Loco Lândia**

A prática da pesquisa começa quando, em agosto de 2019, entro em contato com a EMEF Lívia Menna Barreto e na escola conheço a turma de quarto ano do Ensino Fundamental. Juntos construímos o processo de Drama denominado Loco Lândia – O Planeta dos Memes, realizado entre agosto e outubro de 2019. Os dois primeiros encontros com a turma foram apenas de observação. A seguir ministrei três aulas de jogos teatrais e dramáticos para conhecer a turma e para que o grupo pudesse conhecer e desenvolver uma relação de jogo e de parceria. Promover as aulas com jogos dramáticos e com jogos teatrais foi importante para que o grupo tivesse um primeiro contato com a prática teatral.

Os episódios ocorriam uma vez por semana e a duração de cada episódio era em média uma hora e quarenta e cinco minutos, período equivalente ao começo da aula até a hora do lanche, anterior ao recreio escolar. A turma era composta por 22 estudantes, sendo que, durante a maior parte do processo, a professora da turma também participou das aulas. O processo foi registrado por meio de fotos e vídeos feitos por mim e por alguns estudantes da turma ao longo do processo, além de desenhos e escritas da turma.

No quarto encontro com o grupo o processo de Drama foi iniciado. Cheguei à sala de aula como Super Cháchá – uma Super-Heroína aposentada – que precisava de novos Super-Heróis e novas Super-Heroínas para salvar um Planeta. Loco Lândia – O Planeta dos Memes foi nomeado pelos Heróis e pelas Heroínas logo no primeiro episódio do Drama.

No começo do processo, como professora-personagem e mediadora,

<sup>4</sup>Motorista Mandrágora é uma personagem convidada que chega ao processo de Drama para trazer informações do Planeta Loco Lândia. Na sua chegada, a personagem apresenta uma caixa vinda de Loco Lândia. A estratégia conhecida como estímulo composto (PEREIRA, 2015) fez parte desse episódio para promover um maior envolvimento do grupo com o processo a partir de materialidades. A atriz e professora de teatro que assumiu o papel de Mandrágora foi Maria Jade Pohl Sanches.

percebia uma grande dificuldade em me manter no contexto ficcional do Drama. Questionei-me muitas vezes sobre o tema escolhido, se o grupo estava ou não estava compreendendo e aproveitando o processo e me perguntei muito sobre a mediação sensível que eu buscava. Ainda no começo do processo, logo no terceiro episódio do Drama, utilizei uma estratégia que me permitiu observar e reconhecer o quanto os estudantes estavam envolvidos no processo e que as tantas dúvidas e questões que me surgiam estavam sendo respondidas aos poucos. A estratégia de contar com uma personagem convidada mostrou-me o envolvimento do grupo com o contexto ficcional.

A partir da estratégia nomeada cadeira quente (PEREIRA, 2015), na qual o participante responde perguntas sobre o seu personagem feitas por outros jogadores, pude observar as perguntas que o grupo de estudantes – Heróis e Heroínas do processo – faziam para a personagem convidada e a relação que se estabelecia entre aquele momento e o todo do processo vivenciado até então. Posteriormente, analisando essa aula, reconheci que as estratégias centradas em elementos materiais, como por exemplo a caixa de estímulos, os personagens convidados e a ambientação cênica do Planeta Loco Lândia, foram centrais para a concretização do processo, das ações e dos objetivos que eu havia estabelecido para cada episódio.

No sentido de capturar os interesses dos participantes pude perceber que, ao longo do processo, com as informações, com as materialidades e com os personagens o grupo foi criando e promovendo as situações dentro do contexto. Ao longo dos episódios fui percebendo que as materialidades e os personagens convidados para o processo contribuíram para o envolvimento do grupo e para a relação que se estabelecia entre nós.

### **Essa tal educação sensível: saber escutar sem desesperar**

Buscando entender a relação entre corpo e educação sensível retomo minha formação de artista para destacar para reflexão conceitos que se aproximam. Durante minha graduação passei a me interessar por práticas corporais e, através da participação em grupos de estudos e projetos, me aproximei da educação somática. Refletindo sobre corpo como soma podemos destacar que o “[...] corpo como soma compreende a não separação do dualismo corpo-mente, além de não reconhecer o corpo apenas em seu aspecto biológico, mas leva em conta aspectos da ordem de emoções, pensamento, valores sociais, culturais, políticos e espirituais” (BERSELLI, 2017, p. 57). Assim como, a educação sensível está preocupada com a formação integral do ser humano, conforme apresentado anteriormente a partir de Bottega e Raffaelli (2014). Aproximando esses dois conceitos passo a refletir sobre a perspectiva da abordagem corporal como um modo de reconhecimento de si e de agência nas situações sociais. Com maior atenção às percepções do próprio corpo, acredito que seja possível ampliar as percepções relativas aos desejos, interesses e sentidos do que se faz.

Centrada na perspectiva do corpo vislumbrei uma possibilidade de mobilizar as relações entre professora e estudantes. Assim, por meio do processo de Drama, forjei um espaço para buscar compreender, por meio da prática e da reflexão, como as estratégias selecionadas poderiam contribuir para que eu desenvolvesse uma



educação mais sensível no que tange à escuta na sala de aula. Nosso corpo é nosso meio de escuta e de percepção. Quando na sala de aula não consigo ouvir e/ou perceber meu colega não consigo também propor um diálogo.

A partir do tema dos Heróis, das Heroínas e dos Planetas os episódios começaram a ser construídos em uma sequência de acontecimentos. Nessa organização e no preparo dos detalhes de cada episódio fui observando e procurando entender como a professora-personagem poderia estimular o ensino-aprendizagem de modo sensível durante o processo de Drama na escola. Em cada episódio procurava entender como a mediação com a turma poderia se tornar mais sensível na relação com o grupo, quais os momentos em que, como Super Cháchá, me propunha a ouvir a turma e perceber quais eram os novos passos que daríamos juntos na construção do processo. Perceber os conflitos na turma e procurar maneiras de mediar e dialogar com as crianças nem sempre foi fácil. Em muitos momentos parecia não haver saída senão gritar pedindo silêncio. Mas, o que está implícito no ato de levantar a voz e exigir a pausa? Nossas conversas se tornavam melhores quando relembávamos nossos acordos, realizados ainda no primeiro dia de aula.

Muitos dos conflitos eram resolvidos dentro do processo. Por exemplo, como saída para os momentos em que perdíamos o foco e não conseguíamos nos ouvir, estabelecemos sinais a partir de partituras corporais que passaram a fazer parte do treinamento dos Heróis e das Heroínas. O treinamento revelava o uso de outra estratégia do Drama, o ritual (PEREIRA, 2015). A partir do desenvolvimento desse ritual, de posse do conhecimento de suas regras na aquisição de um vocabulário corporal comum, qualquer estudante poderia indicar à turma uma necessidade: silêncio, movimento ou união. Em outros momentos, mediados pela Super Cháchá, os Heróis e as Heroínas precisavam encontrar acordos entre eles mesmos para quando, por exemplo, era preciso reorganizar algum grupo de trabalho, seja pela falta de algum participante ou pela chegada de algum colega que estivera ausente no episódio anterior.

Na mediação do processo percebi que a turma possuía interesses diversos durante as aulas. Alguns estudantes estavam mais interessados na construção do Drama, outros estavam atentos ao que estava acontecendo, mas encontravam outras coisas para fazer durante a aula: um desenho, uma brincadeira com o colega do lado, uma conversa, entre tantos outros focos. Além de alguns estudantes que pareciam não estar interagindo no contexto ficcional em alguns momentos e que eu precisava convidar novamente para participar, ou ao menos para ouvir a proposta. Nesses diversos focos de atenção que a turma apresentava eu buscava maneiras de jogar e interagir com o grupo nas suas diversas propostas e foi a observação atenta ao próprio grupo que revelou a melhor resposta no sentido de organização da turma.

A organização da turma em grupos de trabalho foi o modo encontrado para que os estudantes pudessem gerenciar sua participação no processo de Drama sem a necessidade da cobrança ou insistência da professora. Os grupos de trabalho foram estabelecidos pela primeira vez quando do começo dos preparativos para a chegada em Loco Lândia. Nesse episódio sugeri que a turma se organizasse em grupos de quatro ou cinco estudantes. Os grupos reuniram-se por afinidades. O objetivo do episódio era organizar a nossa chegada em Loco Lândia e cada grupo

sugeriu a atividade que iria desenvolver, promovendo assim que todos trabalhassem em seus objetivos individuais, mas colaborando para o objetivo comum do grupo.

Após a organização dos grupos começamos a trabalhar nos diferentes focos de interesse. Um grupo ficou responsável por projetar e montar a nave que nos levaria até o Planeta, outro grupo preparou uma coreografia para apresentar aos moradores do Planeta, um terceiro grupo foi responsável por criar a nossa bandeira que seria apresentada logo na nossa chegada. Outros dois pequenos grupos ficaram responsáveis por organizar os materiais que levaríamos para o Planeta e outro grupo responsável pela tradução, caso os moradores falassem uma língua diferente da nossa. Esse foi um dos momentos-chave do processo, em que pude perceber os estudantes envolvidos de fato naquilo que queriam construir e levar ou mostrar para quem estivesse em Loco Lândia. Todos os grupos trabalhavam simultaneamente, engajados para a viagem e para conhecer o Planeta Loco Lândia.

### **Considerações finais: salvando um planeta, estabelecendo relações**

O processo de Drama Loco Lândia – O Planeta dos Memes foi construído em oito episódios. Os Heróis e a Heroínas desvendaram os mistérios que assombravam o Planeta, criaram uma nave que nos levava até Loco Lândia em poucos segundos e conheceram personagens que colaboraram na construção do processo. Ao chegarmos no final do processo de Drama, Super Cháchá e seu grupo de Heróis e Heroínas salvaram o Planeta Loco Lândia descobrindo a solução para o problema da falta de sono dos moradores. Como recompensa pelo bom trabalho realizado pelos Heróis e pelas Heroínas, os moradores do Planeta realizaram uma festa em comemoração, finalizando assim esse processo de muita partilha e descobertas.

Enquanto professora e mediadora da turma fui entendendo aos poucos que a mediação sensível que eu buscava e estava disposta a construir junto à turma se materializou em cada aula, em momentos diversos e reconhecida a partir de diferentes aspectos. Não é possível apresentar uma cartilha com as ações, práticas ou proposições que levam a uma mediação mais sensível. Isso porque é o contato entre professora e estudantes que marca tal mediação e que, assim, vai diferir de um grupo a outro, de um contexto a outro.

No meu caso, no processo de Drama aqui compartilhado, tal mediação se fez ver desde perceber quem estava mais disponível e entregue ao jogo até perceber os momentos em que de fato algum estudante desejava estar um pouco mais afastado, apenas observando. O processo de Loco Lândia me fez perceber que educar pelo sensível exige mais atenção de nós, educadores, e talvez uma dedicação maior no exercício de ouvir antes de responder, principalmente na relação com os estudantes. Em relação à arte, mais especificamente ao teatro, acredito que pensar a educação sensível é uma forma de estar mais aberta a percepções sutis. Nas aulas de teatro percebo como é difícil muitas vezes a mediação perante tantos focos de atenção que a prática proporciona. O tempo para mediar a turma e conseguir ouvir e ser ouvida por todos é bastante grande e o espaço de conquista leva certo tempo.

Acredito que neste processo conquisei muitos espaços de troca e de jogo com os estudantes, mas percebo que se tivéssemos mais tempo de trabalho muitos outros espaços teriam sido construídos, principalmente a escuta do grupo em relação ao jogo e aos colegas de sala de aula. Me parece que o final desse processo seria um bom momento para o começo de outras propostas, pois após três meses de trabalho, com um encontro por semana, já havíamos criado uma relação sólida, havíamos construído e salvado um Planeta inteiro. Estávamos dispostos e abertos a jogar, entendendo e lembrando os acordos, continuamente buscando entender e ouvir ao outro, mesmo quando não entendíamos e nem ouvíamos. E então era necessário pausar e recomeçar.

Por fim, Loco Lândia me ensinou a perceber que há espaço para todos dentro da sala de aula, independentemente das diferenças. Cabe o exercício contínuo de atenção aos tempos, de revisão dos objetivos, de atenção ao que se espera do outro, ao modo imposto para as respostas. Quando há um modo único, a escuta escapa, pois não parece ser possível que uma turma de vinte e duas crianças responda da mesma maneira, no mesmo tempo. Esse parece ser o maior desafio nos processos de ensino aprendizagem, efetivar a pluralidade de modos de ser, saber e conviver em sala de aula. Desafio que não se esgota com o processo aqui apresentado, mas para o qual espero ter lançado algumas contribuições a partir do compartilhamento e análise das aventuras vividas em Loco Lândia.

■ 529

## Referências

BERSELLI, Marcia. Práticas e técnicas corporais promovendo a presença de artistas com deficiência na cena contemporânea. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-66, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.71266>

BOTTEGA, Fernanda; RAFFAELLI, Alexandra F. O educar sensível e as possibilidades no século XXI. **5º SEMIC**- Seminário de Iniciação Científica do curso de Pedagogia - 1º Seminário Institucional Interdisciplinar PIBID-FAI, 2014. Itapiranga: FAI - Faculdades de Itapiranga, SC. Disponível em: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/2014/5SEMIC/arquivos/resumos/RES3.pdf>>. 2014. Acesso em 07 out., 2019.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. **Urdimento** (UDESC), Florianópolis, v.01, n.10, p. 35-44, dez. 2008.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Drama na educação infantil**: Experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos. 249 f. Tese (Doutorado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VIDOR, Heloise Baurich. Macbeth apropriado: o texto em processos de teatro na escola via drama e professor-personagem. **Revista Ouvirouver**, Uberlândia, v. 8 n. 1-2 p. 98-108 jan./jun. - ago./dez. 2012.

ouvirouver ■ Uberlândia v. 16 n. 2 p. 519-530 jul. | dez. 2020

Como Citar:

Mathias, N. M.; Berselli, M. (2020). Quem quer ir para Loco Lândia? A estratégia da professora-personagem como mediadora em um processo de Drama na escola. *OuvirOUver*, 16(2), 519-530. <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n2a2020-53090>



A revista *ouvirOUver* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.